

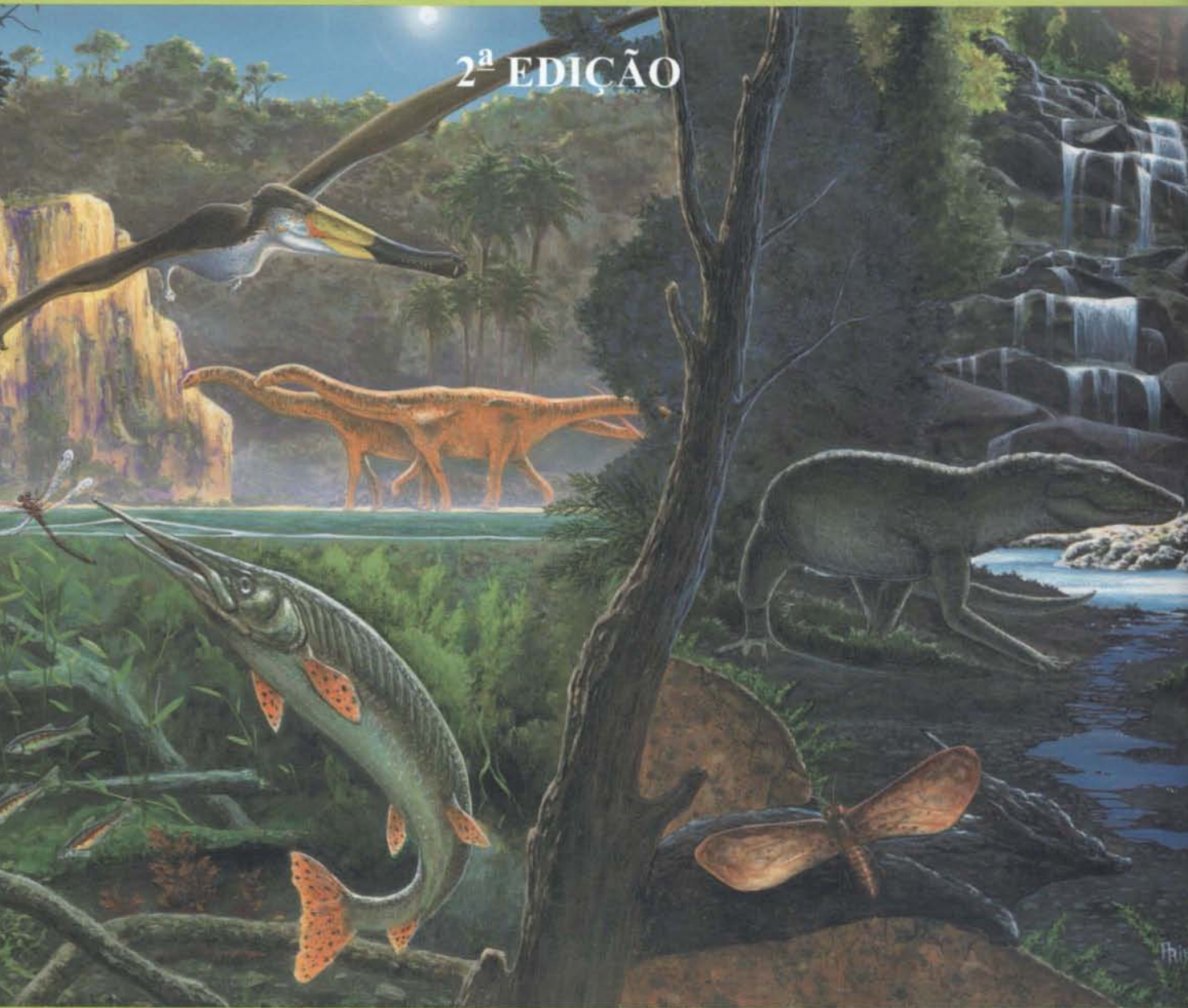
VOLUME

2

# PALEONTOLOGIA

ISMAR DE SOUZA CARVALHO  
(Editor)

2ª EDIÇÃO



EDITORA INTERCIÊNCIA

# FÓSSEIS: COLETA E MÉTODOS DE ESTUDO

Pedro Henrique Nobre  
Ismar de Souza Carvalho



Após a descoberta de um fóssil, o primeiro desafio de um paleontólogo, consiste em sua retirada do campo e preparação em laboratório. Estas duas etapas iniciais são muitas vezes extremamente delicadas e especializadas, tomando por sua vez um longo tempo do pesquisador, ao preparar o material para estudo.

Não existe uma técnica formal e exata para a preparação de fósseis, e no Brasil não se encontra no mercado equipamentos destinados e fabricados exclusivamente para este fim. Estes objetos são na maioria das vezes adaptados de outras áreas técnicas como odontologia, construção civil e materiais utilizados por restauradores de objetos de arte. A criatividade e o conhecimento de uma grande variedade destes objetos, através de catálogos e a própria observação direta em lojas especializadas de produtos expostos em vitrines, permitem ao técnico preparador escolher o melhor método a ser utilizado em determinado fóssil.

Este capítulo tem como objetivo apresentar algumas técnicas ou procedimentos mais comuns, bem como instrumentos e equipamentos que possam auxiliar o paleontólogo na tarefa de coleta e preparação de fósseis. Vale lembrar que um pequeno fóssil destruído pode representar uma grande perda para a reconstituição da história da vida.

## Prospecção e Coleta de Fósseis

São inúmeros os procedimentos, tanto para encontrar como para retirar o fóssil da rocha ou sedimento. As técnicas vão variar dependendo do objetivo do pesquisador, do tempo disponível, do local e natureza do sedimento.

Sair à procura de fósseis sem um planejamento prévio pode se transformar em um verdadeiro fracasso, além de ser extremamente dispendioso. O pesquisador, antes de ir ao campo e após definir os locais de prospecção, deverá realizar uma vasta revisão bibliográfica e análise de mapas, obtendo o máximo de informações possíveis a respeito da geologia local e dos fósseis já encontrados na região. A partir deste estudo prévio o paleontólogo poderá otimizar a procura dos fósseis e definir quais os equipamentos e tempo necessários para o trabalho de campo (figura 3.1).

Escolhido o local para prospecção, o pesquisador deverá extrair o maior número possível de informações sobre a geologia da área em estudo. Para isso deverá esboçar um perfil do afloramento em questão e uma descrição do sedimento ou rocha sedimentar da localidade fossilífera. Essas informações são essenciais para que se possa interpretar o paleoambiente, além de